



4120 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT16 - Educação e Comunicação

Celulares/smartphones na educação formal: por um debate atual

João Djane Assunção da Silva - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Nilvania dos Santos Silva - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Agência e/ou Instituição Financiadora: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Resumo

O sujeito contemporâneo, está cada dia mais envolvido e conectado às diversas redes de interação. Imerso em um mundo informatizado age diariamente em contato com as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação - TDICs, acessando uma grande quantidade de informações em tempo real, no aqui e no agora (MORÁN, 2015). Neste trabalho buscamos apresentar reflexões que contribuam para a necessidade de ampliar as discussões que aproximem a tecnologia digital da educação formal, pois, é fato que as crianças e jovens estão inevitavelmente conectados com as TDICs, em especial celulares/*smartphones*, vivendo uma relação quase simbiótica. A metodologia de estudo utilizada foi a pesquisa bibliográfica de leitura exploratória (GIL, 2002). Por meio da análise elaborada a partir de dados científicos já publicados há de se destacar que as TDICs adentram ao espaço escolar mesmo quando os(as) educadores(as) não dão atenção para sua influência no aprendizado do aluno, ou não estão devidamente preparados para pensar uma escola inovadora, isto é, conforme Nogaro e Battestin (2016) refletir sobre uma gestão educativa que foque nas necessidades do agora, mas que não deixe de prospectar as possibilidades futuras.

Palavras-chave: Escola. Celulares/*smartphones*. Educação inovadora.

Introdução

Diante à materialização de uma cultura midiática, que está em constante evolução, na qual as formas e os sentidos da interação social são estabelecidos através da subjetividade e sociabilidade presente nas relações dos indivíduos com as mídias (PAIVA, 2008; BEVORT; BELLONI, 2009), é ingenuidade ignorar que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs geram contínuas ressignificações na construção e divulgação do conhecimento. Quando direcionamos esta reflexão para a influência que as TDICs exercem no ambiente educativo, devemos considerar que a educação formal vive permeada por desafios ocasionados pelas constantes mudanças sociais que elas provocam (MORAN, 2015).

Para se ter uma ideia inicial da atualidade desta discussão, podemos citar como exemplo uma pesquisa exibida em rede nacional, no dia 05 de agosto de 2018, pela reportagem do Programa Fantástico da Rede Globo de Televisão (2018). Ao discutir o fato da França em proibir que alunos levem o celular/*smartphone* para a escola, até mesmo desligados, foi questionado aos telespectadores e internautas brasileiros se os estudantes da educação básica do Brasil deveriam ser proibidos de entrar com estes dispositivos nas escolas. O resultado mostrou que 80,04% das pessoas que votaram preferem que os aparelhos sejam proibidos de adentrar ao ambiente formal de ensino.

Ao assumimos que a apreensão do saber transcorre por inúmeros espaços de socialização, e que por meio da internet os sistemas de comunicação e informação se renovam e influenciam as relações sociais, podemos considerar que a escola, enquanto um dos principais lugares de produção do conhecimento, não está isenta deste paradigma informacional. Diante deste cenário, este trabalho objetiva estudar o uso educativo de telefones celulares/*smartphones* no ambiente formal de ensino. Com isso, busca-se embasar debates sobre o tema, pois, é imprescindível que a educação mantenha diálogos constantes com a sociedade.

A metodologia de estudo utilizada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica de leitura exploratória, sob a perspectiva de Gil (2002). Segundo o autor, a pesquisa bibliográfica consiste em uma análise elaborada a partir de dados científicos já publicados, sejam digitais ou impressos. A leitura exploratória em um levantamento bibliográfico consiste em selecionar e identificar no material científico as contribuições para responder o problema de pesquisa ou sugerir apontamentos para uma reflexão sobre o objeto de estudo.

Apontamentos para o debate

Dados da Pesquisa TIC Domicílios 2017 do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - Cetic.br (2018), mostraram que pela primeira vez na série de pesquisas, metade dos brasileiros conectados à internet (49%) acessam a rede exclusivamente pelo celular/*smartphone*, o que representa 58,7 milhões de pessoas.

O fator socioeconômico é o grande responsável por estes números, já que a popularização do acesso à internet também teve aumento. A proporção de usuários no Brasil subiu de 61% em 2016, para 67% em 2017, o que representa 120,7 milhões de brasileiros que acessam a rede. Ainda segundo a pesquisa, o perfil de uso exclusivo pelo celular/*smartphone* é mais popular entre os usuários das classes sociais D/E (80%) e de áreas rurais (72%) (CETIC.BR, 2018).

Estas estatísticas reforçam nossa proposição de que as TDICs, sobretudo as tecnologias digitais móveis, estão presentes em muitas das atividades sociais, atuando e influenciando as relações humanas nos mais variados espaços de socialização, inclusive a escola.

É primordial destacar em primeiro lugar, que quando se fala em fazer uso de celulares/*smartphones* na sala de aula não significa que os estudantes poderão acessar todo o tipo de conteúdo de maneira desordenada e sem orientação docente. O ideal é que haja o estabelecimento de regras definidas para uso pessoal e coletivo dos aparelhos e um plano de aula com metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem que conecte os recursos tecnológicos aos objetivos do currículo escolar.

Outro fator importante que se deve considerar é a orientação familiar que o estudante tem na relação com o celular/*smartphone*. Muitos

pais abominam o potencial educativo dos dispositivos digitais móveis, todavia, não acompanham o uso cotidiano que seus filhos fazem dele, isto é, não monitoram ou conversam sobre os perigos da internet, menos ainda, estimulam a leitura crítica dos conteúdos digitais. Por conta disso, muitas vezes, há uma culpabilização da escola por uma responsabilidade que não é somente dela.

Sobre a relação entre família e escola no uso das TDICs, Brandão e Vargas (2016) compreendem que:

É uma dimensão imbricada com as demais, mas que, por sua importância, apresenta-se como categoria específica. O envolvimento de pais e mães na adoção de tecnologias digitais pelas escolas relaciona aspectos que passam pela sua compreensão da proposta, bem como por situações em que alunos assumiam a responsabilidade por dispositivos tecnológicos e os levavam para casa, criando o potencial para influenciar toda a família em seu uso. A tecnologia digital pode operar como um aspecto que impulsiona novos debates em espaços de reuniões de familiares, o que permite ponderar sobre a própria proposta pedagógica da escola como um todo (BRANDÃO; VARGAS, 2016, p. 14).

Não poderíamos deixar de falar de outros dois pontos que dificultam a expansão das TDICs na escola, que são a velocidade de conexão à internet e falta de estrutura para acesso à rede. Esta é uma situação que atinge principalmente às escolas localizadas nas áreas rurais do Brasil. A Pesquisa TIC Educação 2017 do Cetic.br (2018) elucidou que 61% das escolas rurais conectadas à Internet possuem velocidade de até 2 megabytes por segundo, sendo que 16% declaram velocidades inferiores a 1 megabyte por segundo.

O interessante é que entre as escolas que possuem acesso à Internet:

46% permitem que os computadores e a internet da escola sejam utilizados pela comunidade que reside próximo ou pelos familiares dos alunos. "Observa-se que este percentual é maior justamente nas regiões com maiores limitações à conectividade domiciliar, como é o caso da região Norte. Nessas localidades a escola apresenta-se como espaço central para a inclusão digital", ressalta Alexandre Barbosa, gerente do Cetic.br. (CETIC.BR, 2018, não paginado).

Já as escolas que não fazem uso da Internet, dentre os principais motivos apontados pelos gestores é à falta de estrutura para acesso à rede e o alto custo de conexão.

Para eliminar estas dificuldades, como mostram Silva e Almeida (2018), no final de dezembro de 2017 o Governo Federal instituiu a criação do Programa de Inovação Educação Conectada que promete melhorias na infraestrutura das instituições de todo o país que aderirem à iniciativa:

Permitindo a ampliação da rede terrestre de banda larga e serviços de conectividade, redewi-fi, compra de mídias digitais, e até a aquisição de um satélite que pretende levar internet de no mínimo uma velocidade de conexão de 10 Megabytes para escolas da zona rural do país (SILVA; ALMEIDA, 2018, p. 8-9).

Segundo o Governo Federal, o objetivo do programa é "apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica", e como meta "universalizar o acesso das escolas a ferramentas e plataformas digitais até 2024 (BRASIL, 2017, não paginado).

Possíveis caminhos para a inovação

Pensar que somente ter as TDICs nos ambientes educativos possibilitará a criação de um modelo educativo diferenciado é um grande erro. Quando os recursos tecnológicos não são alinhados a uma metodologia de ensino-aprendizagem previamente definida e planejada, não há como atingir satisfatoriamente os objetivos curriculares. Antes de tudo, é essencial ter domínio do recurso, compreender qual será o seu papel educativo, e associar seu uso às particularidades da sala de aula.

Nogaro e Battestin (2016) ao discutirem sobre os possíveis caminhos para uma verdadeira inovação pedagógica, pautada pela ruptura e mudança de modelos conservadores de ensino-aprendizagem, ressaltam que a estrutura educativa que vigora na atualidade "não atende às expectativas das famílias, do contexto social e às exigências do mundo do trabalho" (NOGARO; BATTESTIN, 2016, p. 363).

Os autores trazem uma série de onze características que devem estar presentes no ambiente escolar inovador. Abaixo há uma transcrição resumida onde destacamos os principais objetivos, segundo Nogaro e Battestin (2016), para se obter uma educação inovadora:

Forma para além do espaço da fábrica: ter acesso e garantia a uma educação inovadora constitui-se em direito do ser humano não uma concessão; ela não poder ser regrada pela lógica do mundo produtivo, necessita estar na esfera do direito público;

Trabalha com outra forma de organização: inovar na educação não é sinônimo de colocar computadores, lousas digitais e toda a parafernália tecnológica nas salas de aula e escolas. Inclusão digital no contexto da inovação é apenas um detalhe;

Possui energia criativa para enfrentar a complexidade: enfrentar as mudanças permanentes no cenário em que vivemos, em que é preciso pensar e fazer uso do pensamento criador;

Tem capacidade de inovar: desenvolver uma cultura que estimule os docentes a correr riscos torna-se parte fundamental de uma escola bem-sucedida;

É plena quando todos os professores forem atores: as experiências mais bem-sucedidas de inovação educacional consideram e dão importância aos educadores como atores no processo de mudança;

Está propensa à mudança de método: ao falar em inovação pedagógica referimo-nos à construção de espaços não-reguladores em aprendizagem, a tensões e contradições nos discursos, a campos epistemológicos subjetivos que favorecem transformações porque introduzem a dúvida e as interrogações sobre certezas historicamente fundadas;

O conhecimento da neurociência para ensinar e fazer aprender melhor: percebe-se que há todo um potencial a ser explorado por parte dos educadores e dos gestores de políticas educacionais quanto ao uso dos conhecimentos da neurociência de forma interdisciplinar com a educação;

Prepara a mente aberta e ética para viver na sociedade pluralista: a inovação remete a questionar as racionalidades fundantes das compreensões de mundo, a repensar a racionalidade instrumental que prioriza o produto, o lucrativo e o econômico em detrimento do humano;

Educa para a autonomia e a responsabilidade: a burocracia, as normas, a centralização administrativa, a pouca democracia reduzem a autonomia e cristalizam o *status quo*, impedindo reações que provocam ações ou atitudes criativas

e inovadoras [...];

Ancora sua ação e atua com base no planejamento: o planejamento é um ato reflexivo, contínuo e dinâmico. [...] Sua natureza revela o caráter decisório, político de nossas intenções, de nossas escolhas teóricas e metodológicas, por isso precisa estar carregado de sentido e de convicção de onde estamos para onde queremos ir [...];

Reconhece e valoriza as emoções: As emoções, em última análise, são a base na qual se assentam todos os processos de aprendizagem e memória (NOGARO; BATTESTIN, 2016, p. 364-369).

Considerações finais

O papel educativo das TDICs precisa ser aproveitado, com atenção especial aos dispositivos móveis como celulares *smartphones*, uma vez que quando corretamente empregadas no convívio escolar podem se tornar instrumentos de aproximação entre os atores constitutivos da escola e a realidade social da comunidade que a cerca.

Este cenário inevitavelmente vem exigindo um trabalho docente cada vez mais qualificado, isto é, preparado para lidar com os inúmeros desafios de um mundo onde todo tipo de conhecimento é acessível, a era de verdades rápidas e da desvalorização do saber institucionalizado.

A escola é um espaço privilegiado de construção do conhecimento porque é onde as múltiplas identidades são confrontadas. Para se aproveitar disto os(as) professores(as) necessitam aperfeiçoar as formas de mediação do saber, e isso inclui a assimilação de metodologias e estratégias que aproveitem da melhor forma as potencialidades tecnológicas para o significativo processo de ensino-aprendizagem e para uma verdadeira inovação na educação.

Referências

BEVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.** Campinas, v. 30, n° 109, p. 1081-1102, dez. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/XCX5dk>> Acesso em 15 de jul. 2018.

BRANDÃO, D.; VARGAS, A. C. Avaliação do uso de tecnologias digitais na educação pública. In: FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. (Org.). **Experiências avaliativas de tecnologias digitais na educação**. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes da Política de Inovação Educação Conectada**. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/HoVyfQ>> Acesso em: 01 de mai. 2018.

CETIC.BR, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Pesquisa TIC Domicílios. **Acesso à Internet por banda larga volta a crescer nos domicílios brasileiros**. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/884eCt>> Acesso em 05 de ago. 2018.

_____. Pesquisa TIC Educação. **40% dos professores declaram já ter ajudado alunos a enfrentar problemas ocorridos durante o uso da Internet, aponta pesquisa do Cetic.br**. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/DC2NK3>> Acesso em 05 de ago. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MORÁN, J. M. Mudando a educação com metodologias. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/FQHcYE>> Acesso em 15 de set. 2018.

NOGARO, A.; BATTESTIN, C. Sentidos e cotornos da inovação na educação. **Holos**. [S.l.], v. 2, p. 357-372, abr. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/MY2GzA>> Acesso em 07 set. 2018.

PAIVA, C. C. Elementos para uma epistemologia da cultura midiática. **Culturas Midiáticas**. João Pessoa, v. 1, n° 1, p. 1-12, jul./dez. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/rHnik6>> Acesso em 07 de ago. 2018.

REDE GLOBO DE TELEVISÃO. Programa Fantástico. **França proíbe que alunos levem celular para a escola, até mesmo desligado**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/dtjYkE>> Acesso em 04 de ago. 2018.

SILVA, J. D. A.; ALMEIDA, L. B. C. Possibilidades de contribuição da educomunicação para o Programa de Inovação Educação Conectada. IN: XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. **Anais**. Juazeiro, 5 a 7 de jul. 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/fV9aGD>> Acesso em 05 de ago.